

# NEM TANTO ASSIM

António Torradão  
escreveu e  
Cristina Malaquias ilustrou



**E**ra uma vez um pinheiro, um vulgarí-  
de pinhas chochas e tronco escanifrado, igual  
outros.

Pois este pinheiro quis passar a chamar-se

– Dona Madalena Nogueira é como passar  
– exigiu ela.

Logo um carvalho, que nunca fora outra coisa  
em diante, ser tratado por Manuel de Sousa  
Professor Doutor Manuel de Sousa Carvalho  
letras e respeito.

– Se ele é professor, então eu não sou nada  
-se um salgueiro, à beira rio.

E, dada a sua proximidade da água, fez  
responderia pelo nome de Almirante Filipe  
e Salgueiro, com muita honra, ora pois!

Um vendaval de maluquice agitou o arvoredo  
arbustos, dantes tão pacatos, tão alheio  
exibiam, agora, cartões-de-visita, como se fossem  
gente ilustre!

Até que se passaram por lá uns lenhados  
mecânicas e tractores, dos que arrancam  
tudo, revolvem tudo...

O primeiro a sofrer-lhes o embate foi o  
Pinheiro, tonto pinheirinho que nem chegou  
mais, de seguida. Tudo a eito.

Escapou o carvalho, atendendo à idade e  
copa. À sua volta, depois do assalto dos

bolas e as bolas saltam, fogem, correm, à procura de buracos numerados, um, dois, três, quatro. Parece que só assim é que estas bolas aprendem.

As senhoras e os senhores, nos intervalos, descansam à sombra da árvore centenária. Às vezes, em algumas ocasiões, o carvalho ouve as conversas e fica curioso com os nomes dos ilustres jogadores.

São o Doutor João Pinheiro, o Almirante Almeida, um professor Doutor Sousa Carvalho por lá, o Coronel, não falar do Capitão Loureiro, do Arquitecto Almeida, do engenheiro Madeira de Oliveira e de outros.

Com tudo isto, o velho carvalho anda muito contente.

FIM